

GÊNEROS DO DISCURSO: A IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Angelica da Silva Costa MARTINS (UFMT)¹

Resumo: Muito se tem discutido sobre a formação de leitores e escritores, alunos construtores, que participem ativamente e criticamente da comunicação. Sabemos que o ensino da língua não vai bem, o que encontramos são alunos desmotivados e improdutivos, muitas escolas não abrem mão dos métodos tradicionais, os textos são trabalhados aleatoriamente sem objetivo específico. Neste estudo são apresentados relatos de aulas de um estágio realizado em 2011 em uma escola Estadual de ensino. Verificou-se o uso de gêneros do discurso em atividades de ensino, no entanto, apesar do esforço docente, essa aplicação foi insuficiente para o desenvolvimento linguístico dos alunos.

Palavras-Chave: Gêneros do discurso. Ensino. Aprendizagem.

1. Unidade básica do ensino

O trabalho com textos é entendido como a unidade básica do ensino, tanto na leitura, interpretação como na produção textual. A discussão a respeito de como se trabalhar gêneros do discurso na escola não é nova, desde 1980 esses princípios vêm se firmando por diversos programas e propostas curriculares em diferentes estados do Brasil, com passar do tempo alguns conceitos sobre texto foram se modificando. O texto nessas quase três décadas foi tomado primeiramente como um material ou objeto empírico que, em sala de aula, proporcionava como diziam o ensino “criativo” propiciador de hábitos de leitura, estímulo para escrever e análise linguística, não havia espaço para o ensino o texto era tomado como objeto de uso, mas não de ensino como definem Rojo e Cordeiro (2010, p. 7).

Mais tarde o texto torna-se suporte para o desenvolvimento de habilidades de leitura e redação. Muitas estratégias foram inseridas no ensino para o aprimoramento do estudo com textos, começaram a surgir livros didáticos contendo capítulo sobre tipologia textual, enfocando a descrição, narração e a dissertação por meio de noções da linguística do texto, como se dá sua estrutura, seus aspectos sintáticos, seus tempos verbais etc. A partir daí havia o que ensinar sobre textos.

Rojo e Cordeiro (2010, p.8) afirmam que a preocupação com as práticas escolares continuavam, o aluno ao final do ensino médio conseguia ler e extrair informações de textos relativamente simples, toda essa questão então se transformou em um estudo mais profundo com enfoque dos textos e sua aplicabilidade em salas de aula, isso se fortaleceu ainda mais a

partir de 1997/1998 com a chegada dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de língua portuguesa, onde o texto se organiza dentro de um determinado gênero, convoca-se a noção de gêneros discursivos como um instrumento melhor para favorecer o ensino de leitura e de produção de textos escritos e orais.

2. Gêneros do discurso

Bakhtin (1997, p.280) afirma que gêneros são textos materializados encontrados em nossa vida diária e que representam características sociais comunicativas definidas por seus conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição próprios, qualquer enunciado considerado isoladamente é claro, individual. No entanto, cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo por isso denominados gêneros do discurso.

Os gêneros do discurso são de fundamental importância na atividade humana, pois estão vinculados à vida cultural e social, eles podem ser definidos como tudo aquilo que encontramos durante todo o dia. O jornal, correspondências, panfletos, livros, jornais televisivos, debates políticos, convites, todos eles possuem formato próprio e suporte específico, essa soma de características definem os diferentes gêneros, se é um texto com função comunicativa, tem um gênero. Sendo assim denominam-se gêneros discursivos, formas verbais de ação sociais relativamente estáveis, realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais típicas e em domínios discursivos específicos.

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa (BAKHTIN, 1997, p.280).

2.1 Gêneros Primários e Secundários no desenvolvimento da linguagem

A linguagem pode ser analisada por duas vertentes: como conhecimento e como instrumento social, esse processo de transformação acontece diariamente em nossas vidas, através dos gêneros do discurso (oral e escrita). Através dos gêneros primários e secundários

podemos observar esse processo

GÊNEROS PRIMÁRIOS Relacionam-se com o sentido e oralidade	GÊNEROS SECUNDÁRIOS Relaciona-se com a escrita
Conversas	Receitas
Discursões	Teatro
Quadros	Bulas
Fotografias	Documentos
Mimicas	Romances
Debates	Discurso científico

Os gêneros primários se constituem da comunicação verbal espontânea, sem real possibilidade de escolha, já os secundários aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural, mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente na escrita. Os gêneros nos são dados, como nos é dada nossa língua materna, ou seja, nós a adquirimos mediante de enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos durante a comunicação verbal viva que se efetua com indivíduos que nos relacionamos. Essa relação de entre gênero primário e secundário a explicitação do princípio dialógico da linguagem, que permaneceria dissimulado se os estudos dos gêneros se concentrassem exclusivamente sobre os gêneros secundários.

[...] os gêneros secundários do discurso --- o romance, o teatro, o discurso científico, o discurso ideológico, etc. – aparecem em circunstância de comunicação cultural, mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente escrita: artística, científica, sociopolítica. Durante o processo de sua formação, esses gêneros secundários absorvem e transmitem os gêneros primários (simples) de todas as espécies, que se constituíram em circunstância de uma comunicação verbal espontânea. Os gêneros primários, ao se tornarem componentes dos gêneros secundários, transformam-se dentro destes e adquirem uma característica particular: perdem sua relação com a realidade existente e com a realidade dos enunciados alheios – por exemplo, inseridas no romance, a replica do dialogo cotidiano ou a carta, conservando sua forma e seu significado cotidiano apenas no plano do conteúdo do romance só se integram a realidade existente através do romance considerado como um todo, ou seja, do romance concebido como fenômeno da vida literário artístico e não da vida cotidiana (Bakhtin 1997, p.282).

Tanto o gênero primário quanto o secundário são importantes no desenvolvimento linguístico do aluno, através dos gêneros eles produzirão, compreenderão, memorizarão e até interpretarão textos orais e escritos, o aluno poderá operar sobre sua própria linguagem construindo pouco a pouco paradigmas próprios da fala de sua comunidade, colocando atenção sobre similaridades, regularidades e diferenças de formas e de usos linguísticos, é a partir do trabalho com textos, que os alunos poderão falar e discutir sobre a linguagem, eles poderão registrar e organizar todos os conhecimentos construídos PCNs (1998, p.28). Verificamos que a linguagem é aprendida, ouvida e reproduzida na comunicação verbal, aprender a falar é aprender a estruturar enunciados, já na escrita a aprendizagem centra-se nos diferentes gêneros.

2.2 Gêneros do Discurso e ensino

De acordo com Schneuwly (2010, p.63) “através dos gêneros que as práticas de linguagem materializam-se nas atividades dos aprendizes, produzem-se as transformações sucessivas que conduzem à construção das práticas de linguagem”. Do ponto de vista do uso e da aprendizagem, o gênero pode, assim, ser considerado um megainstrumento que nos fornece suporte para atividades nas situações de comunicação.

A construção das práticas de linguagem se dá precisamente no espaço onde as atividades são desenvolvidas, ou seja, na escola, os gêneros textuais, por sua diversidade tem a capacidade de fornecer suporte para diversas atividades.

A missão do professor de Língua Portuguesa é ensinar o aluno a desenvolver suas habilidades linguísticas, por este motivo à escola tem se preocupado em trabalhar gêneros não somente como um instrumento de comunicação, mas também como objeto de ensino-aprendizagem.

Os especialistas dizem que os gêneros são na verdade, uma “condição didática para trabalhar com os comportamentos leitores escritores”. A sutileza- importantíssima- é que eles devem estar a serviço dos verdadeiros Conteúdos os chamados “comportamentos leitores e escritores”, ler para estudar, encontrar uma informação específica, tomar notas, organizar entrevistas, elaborar resumos, sublinhar as informações mais relevantes, comparar dados entre textos e, claro, enfrentar o desafio de escrevê-los (MOÇO 2009, p. 48).

O desafio é criar situações em sala de aula que permitam aos alunos uma diversidade maior de material a ser trabalhado com inteligência, pois não faz sentido pedir a um aluno que escreva uma carta só para ser avaliada, quando alguém escreve uma carta é por que tem intenção de enviá-la, e outra pessoa vai recebê-la, se alguém escreve uma poesia ou uma música romântica é por que quer emocionar alguém. É possível desenvolver este trabalho em sala de aula, os alunos vão gostar de enviar cartas uns aos outros, ficarão entusiasmados ao saberem que suas poesias serão expostas, sentir-se-ão motivados por essa interação.

A melhor alternativa para trabalhar o ensino dos gêneros é envolver realmente os alunos em situações concretas de uso da língua, de modo que consigam, de forma criativa e consciente, escolher meios adequados aos qual que desejam alcançar. Schneuwly e Dolz (2004, p. 78) comentam que “é necessário ter a consciência de que a escola é um “autêntico lugar de comunicação” e as situações escolares são ocasiões de produção e recepção de textos”. O professor precisa priorizar o funcionamento comunicativo dessa maneira ele conseguirá:

- Prepará-lo para dominar a língua em situações variadas, fornecendo-lhes instrumentos eficazes;
- Desenvolver nos alunos uma relação com o comportamento discursivo consciente e voluntário, favorecendo estratégias de auto-regulação;
- Ajuda-los a construir uma representação das atividades de escrita e de fala em situações complexas, como produto de um trabalho e de uma lenta elaboração (SCHNEUWLY E DOLZ, 2010, p. 42).

A aula deve ser o espaço de desenvolvimento e capacidade intelectual e linguística dos alunos é preciso oferecer condições de desenvolvimento para competência discursiva, onde o aluno aprenderá manipular textos escritos variados e adequar o registro oral às situações interlocutivas, isto Implica em certas circunstancias usar padrões mais próximos da escrita PCNs (1998, p. 22).

O professor precisa aproximar seus alunos de textos escolares e não escolares, ao explorar essa diversidade de textos, ele contribui no pensar e repensar de seus alunos, favorecendo assim o conhecimento linguístico e textual, valorizando as práticas de leituras, necessários para atuar reflexivamente em diferentes atividades comunicativas.

[...] É preciso que as situações escolares de ensino de Língua Portuguesa priorizem os textos que caracterizem os usos públicos da linguagem. Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas do pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada (PCNs, 1998 p. 24).

3. A veracidade dos fatos (observação de aulas em uma escola estadual em Cuiabá-- 7º ano 2011)

Primeira aula - A proposta da professora foi que seus alunos copiassem em seus cadernos o texto “A velha contrabandista”.

Segunda aula- A professora propôs que seus alunos copiassem e respondessem as seguintes perguntas:

- 1- Qual é a personagem principal do texto?
- 2- Por que a velhinha carregava um saco todos os dias em sua lambreta?
- 3- Indique o local onde o fiscal trabalhava.
- 4- O que disse o fiscal a contrabandista que a chateou?
- 5- Quando a velhinha decidiu contar a verdade?
- 6- Se estivesse no lugar do fiscal você desconfiaria que a velhinha estava contrabandeando?

Terceira aula- Retire do texto “A velha contrabandista” todos os substantivos, adjetivos, preposições, pronomes e os verbos. Faça uma coluna dividindo-os.

Quarta aula- Ditado do Poema “Receita de abrir o coração”.

Atividades; responder perguntas relacionadas ao poema, retirar todos os substantivos e conjugar os verbos, abrir, viajar, tornar e apresentar no presente do indicativo.

Quinta aula- Produção textual (15 linhas).

A professora iniciou o texto e pediu que os alunos terminassem.

(Professora) Certo dia eu estava sentado (a) no banco da praça, quando de repente...

(Aluna)... tinha um príncipe ao meu lado e disse a princesa, vamos princesa eu vou levar você para um lindo lago, vamos, vamos logo a carruagem está esperando vamos. E nós vimos umas paisagens bem bonitas ai chegamos ao lago e realmente era maravilhoso, tinha várias borboletas e um pé de maçã e de morango, banana, uva, abacaxi, e com todas essas frutas, ficaram com água na boca e fizeram um

suco de uva e comeram as frutas que apanharam . Mas a princesa não estava feliz e começou a chorar e o príncipe perguntou o que foi e a princesa falou eu não falei com meu pai só falei que eu ia bem ali, não tem problema nos avisamos que você está aqui em um minuto, deixa eu pegar o celular, qual é o número do castelo é 36678529. A princesa perguntou será que tenho credito para fixo ai o príncipe 36678529 e falou a sua filha está com o príncipe Victor e o rei falou fiquem felizes para sempre.

Ao corrigir o texto a professora grifou algumas palavras escritas gramaticalmente erradas e escreveu que amou o texto de sua aluna.

A história se repete, nota-se nitidamente o insucesso das aulas de Língua Portuguesa nesta determinada série. Infelizmente em algumas escolas o texto não é visto ainda como objeto de estudo, é apenas um suporte para o desenvolvimento de estratégias necessárias ao seu processamento.

De acordo com Padilha (2008, p. 40), muitos professores utilizam o texto somente como pretexto para o ensino gramatical. A escola precisa de educadores críticos, que se qualifiquem e desenvolvam habilidades de pesquisar, refletir e unir teoria a prática pedagógica de maneira satisfatória, priorizando principalmente o funcionamento linguístico e comunicativo do aluno. Fazendo uma análise do texto da aluna K.C, observamos frases desconexas, incoerência, falta de conhecimento sobre estruturas ou modelos textuais, falta de conhecimento de mundo e adequação à situação comunicativa. O trabalho com textos em algumas escolas se resume ao simples copiar e colar, os alunos copiam em seus cadernos os textos que são passados por Xerox e colam as respostas relativamente simples encontradas nos mesmos.

Ao analisarmos a produção textual da aluna K.C, percebemos a importância de trabalhar gêneros de forma organizada e planejada. Antes de qualquer produção é preciso explicar o funcionamento do texto a que grupo de gênero ele pertence e sua estrutura. O aluno precisa aprender se organizar. Antes da produção a professora poderia abrir um espaço para o dialogo em uma roda de conversa com seus alunos, poderiam ser expostas as seguintes perguntas:

- No bairro em que você reside existem praças?
- O que encontramos ou quem encontramos quando vamos à praça?
- Vamos elencar os elementos naturais e culturais encontrados na praça.

Esse espaço para o dialogo antes da produção é importante, ajuda no pensar e desenvolve a criatividade, o aluno pode também elencar os personagens que farão parte de sua produção. Após essa sequência de sugestões, o aluno desenvolverá suas ideias organizando-as

de forma precisa, e dificilmente sairão do contexto. Outro ponto importante é quanto à avaliação da escrita, essas avaliações devem ser feitas de modo que o aluno reflita sobre as suas deficiências, analisando os problemas encontrados e dando instrumentos necessários para que eles superem as dificuldades, enfim devem ser feitas a revisão, reestruturação e rescrita dos textos.

Pela análise dos estudos linguísticos, percebe-se que muitos linguistas, contribuíram e contribuem até hoje para o desenvolvimento da linguagem. Uma das maiores preocupações é envolver fatores linguísticos a contextos comunicativos, através dos gêneros do discurso o aluno aprende sobre suas possibilidades pessoais, desenvolve habilidades comunicativas e compreende melhor o mundo em que está inserido, verificamos que a aula deve ser espaço de desenvolvimento de forma que capacite o aluno na esfera linguística e intelectual.

Infelizmente o trabalho com gêneros não estão sendo bem desenvolvidos na escola. Para mudar o quadro discursivo e suprir a carência comunicativa de nossos alunos, a escola, seja ela pública ou privada, precisa mudar seus métodos e conceitos. É preciso investir na formação inicial e continuada dos docentes, de modo que eles compreendam que precisam apropriar-se de recursos metodológicos e que os mesmos sejam aplicados e desenvolvidos na prática juntamente com seus alunos.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. Trad. Maria Ermantina. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MOÇO, Anderson. Gêneros, como usar. *Revista Nova Escola*, São Paulo, Ano XXIV, N°224, p. 49, Agosto, 2009.

PADILHA, Simone. Algumas Considerações a respeito do texto poético em sala de aula. In: PETRONI, Maria (Org.). *Gêneros do discurso, leitura e escrita: experiências de sala de aula*. Cuiabá: UFMT, 2008. P 33-49.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: Mec/ SEF, 1998.

SCHENEUWLY, Bernard e Dolz, Joaquim. *Gêneros Orais e Escritos na Escola*. Trad. e org. Roxane Rojo e Gláris Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado das Letras 2010.